

Para ler

Tempo e dinheiro



Vantagens e formas de investimento a longo prazo

Com a urgência característica da vida moderna, a noção de longo prazo parece não ser muito bem compreendida. Assim, investir alguns poucos meses pode ser considerado um tempo demasiado, e, não é. Embora o longo prazo, não deva ser “tão longo”, as grandes conquistas raramente são atingidas com pouco investimento, seja de tempo, de afeto, de empenho ou financeiro. É incrível como grande parte da humanidade acredita na lei do menor esforço, ou seja, quer receber muito sem investir quase nada. Felizmente, muitos não são assim. As vantagens do longo prazo é que o dinheiro trabalha para você, por mais tempo e é necessário investir uma quantia menor. Vamos analisar um pouco melhor.

Quais são as opções de investimentos para quem pretende resgatar o dinheiro em: 1 ano / 5 anos / 10 anos?

Tudo depende do valor investido, quanto maior o montante, melhores são taxas. Mas, de forma geral, para quem vai resgatar o dinheiro no curto prazo, 1 ano, a melhor alternativa ainda é a poupança, pois tem a maior liquidez. Quer dizer, assim que quiser, conseguirá resgatar seu dinheiro. Já para investimentos de médio e longo prazo, é possível diversificar e dividir parte dos investimentos em renda fixa e parte em renda variável. Mas para quem está prestes a se aposentar o percentual investido em renda variável, como por exemplo, ações ou fundos de renda variável, deve ser bastante moderado, por que? Porque se houver uma queda no mercado (como agora por exemplo), não é a melhor hora de se desfazer deste tipo de investimento, pois a pessoa poderá perder dinheiro. E, nem sempre poderá esperar o mercado ficar em alta para resgatar.

E, mesmo dentro da renda fixa é possível diversificar: parte dos investimentos podem estar no Tesouro direto, parte em LCI, parte em imóveis, parte em CDB e claro, na previdência privada.

O que levar em conta na hora de investir?

A idade de quem está investindo (quanto maior a idade, menor o risco a ser tomado), as necessidades futuras e o perfil da pessoa. Por exemplo, uma pessoa muito segura não tolera correr riscos, então os produtos financeiros escolhidos deverão considerar o perfil. Sugestão: reserve uma pequena parte do dinheiro para investir em renda variável, acima dos 50 anos nada além de 20% dos rendimentos.

Existe alguma quantia média para começar um investimento?

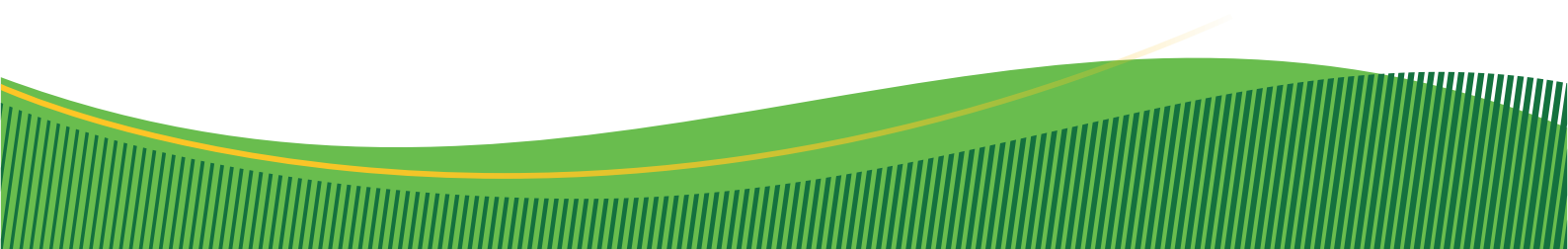
Se a pessoa investiu ao longo da vida, 10% dos rendimentos já é uma boa soma. Mas caso tenha começado tarde a investir, de 20% a 30% dos rendimentos. Ou outra forma de avaliar é a seguinte, quanto a pessoa precisa para ter uma vida equilibrada, vamos imaginar que seja R\$ 3.000,00 por mês. Utilize o aplicativo “poupança para chegar lá” e veja quanto precisa investir.

Quais são os riscos de quem investe?

O maior risco é não investir. Quem não investe nada, tem 100% de certeza de que não terá nada no futuro. Isso sim é correr risco. Agora depois que a pessoa decidiu investir é importante ter alguns cuidados.

- Não ter todo o dinheiro em um tipo de investimento (a regra é sempre diversificar, quer dizer, ter 3 ou 4 tipos de investimentos (poupança, imóveis, previdência, fundo...))
- Procurar instituições financeiras sérias e estabelecidas no mercado
- Desconfiar da rentabilidade (juros) alta, principalmente em renda variável
- Se tiver dúvida consulte a SUSEP, CVM e Banco Central órgãos que regulam as instituições financeiras
- Estudar, ler sobre o assunto e ter persistência.

Por sorte, muitas pessoas reconhecem o valor de uma conquista genuína e de um desejo real. Bons investimentos são frutos colhidos no tempo certo. Porém, vale lembrar que uma das urgências modernas é o consumo e para quem tem como objetivo ganhar mais e evitar o endividamento, uma das formas de obter êxito é abrir mão das vontades e se autorizar a conquistar desejos. E quando aparecer aquela gigantesca vontade de comprar? Pergunte-se: “é mais importante comprar ou construir e fortalecer a independência financeira?”. Afinal, conquistar a carta de alforria financeira é um investimento de longo prazo.



Reforma da previdência, como se preparar para mudanças?

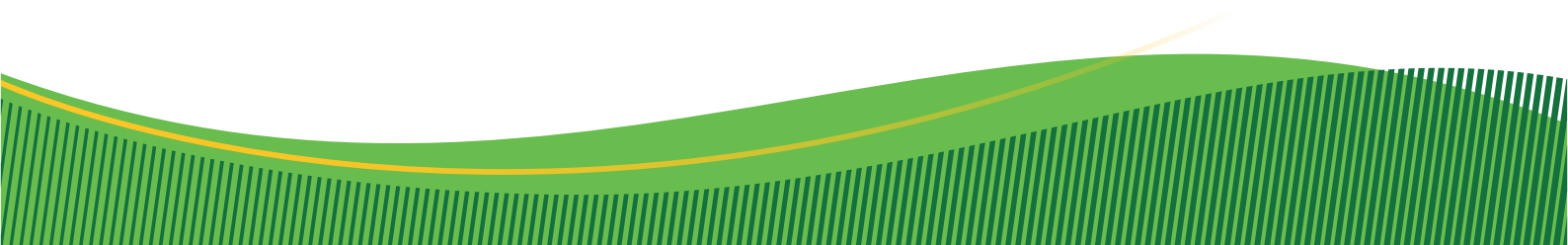
O rombo da previdência em 2016 no País foi em torno de 316 bilhões, mas o que cada brasileiro tem a ver com isso? Há chances de que tenhamos que pagar agora pelo “estrago” no caixa da previdência social e, no futuro, não receber um centavo ou, com sorte, ter direito a somente um salário mínimo. A reformulação da previdência social é necessária, como muitos já sabem, há bastante tempo e, sem mesmo entrar na discussão das bases e argumentos de como está sendo proposta, estamos diante de uma das tantas provas sobre a necessidade de nos prepararmos para o processo de envelhecimento, inclusive do ponto de vista financeiro.

Com a reforma, nos aposentaremos ou deixaremos de ter obrigação de trabalhar após os 65 ou 70 anos de idade e, quando este dia chegar, ocuparemos o tempo nas filas do SUS ou tentando economizar cada centavo. Casa na praia, finais de semana no sítio, viagens ou cruzeiros serão apenas imagens de revistas, comerciais de TV ou anúncios em mídias sociais, a menos que você transforme esse cenário desde já.

Então, qual é a forma para que você não seja apenas um número estatístico? (E as estatísticas mostram que os brasileiros dependerão do governo ou da ajuda de familiares para sobreviver). Como não esmolar depois de uma vida inteira de trabalho? A resposta é simples: tomando as rédeas do seu futuro.

Para isso, é necessário planejar e tornar as decisões do presente em estratégias de sustentabilidade no futuro. Pensando, analisando e não apenas reproduzindo o comportamento de manada. Manada? Sim, no Brasil ter comportamento de manada é acreditar que o improviso é talento, que o jeitinho é esperteza e que o envelhecimento é apenas “dos outros”. A manada não se aprimora e, pior que isso tudo, não quer pensar. A preguiça e a lei do menor esforço se confunde com inteligência. Enfim, a sorte é que não somos homogêneos e as diferenças alimentam nossas esperanças.

No entanto, mesmo para aqueles que sabem da importância do planejamento para o futuro, não é fácil se empenhar a longo prazo para organizar e manter uma reserva financeira. Temos dificuldade em encarar o processo de envelhecimento porque nos remete a noção de finitude. Quer dizer, com o avançar da idade somos lembrados sobre o “futuro de todos nós” que não é apenas a velhice em si, mas a finitude da vida. Um – na



realidade alguns – mecanismo de defesa psíquico e emocional nos leva ao “esquecimento”. Negamos que envelheceremos para não nos depararmos com o nosso “período de validade”. Grande engano que cometemos porque acabamos envelhecendo sem dinheiro e, muitas vezes, sem saúde também.

A aposentadoria pode ser uma excelente oportunidade de bem viver, de ter mais oportunidade para escolher aquilo que deseja e iniciar outro próspero período de vida. Para isso, é importante levar em conta duas questões muito importantes. Uma delas é o autoconhecimento para saber o que, de fato, dará realização na aposentadoria e o segundo fator é ter recurso financeiro para realizar e manter os desejos.

Reiniciar projetos, não fazer nada, realizar pequenas tarefas, viajar, construir, estudar, empreender, não importa, independente do seu sonho, tenha dinheiro para realizá-lo. Então quando se deve começar a investir para garantir seu futuro? A resposta é ontem. Tempo é o ativo mais preciso que todos nós possuímos, então comece hoje sua reserva financeira e, se está próximo do momento da aposentadoria, potencialize seus investimentos. Com certeza, o dilema entre aposentar ou não e as angústias com o momento de parada serão muito menores se você tiver uma boa reserva financeira. Lembre-se a angústia é inversamente proporcional ao bolso, ou seja, bolso cheio, angústia “quase” vazia.

Quem sabe o número ‘316 milhões’ possa nos alertar. Não precisamos de muito para conquistar independência e dignidade na velhice. Disciplina para, mensalmente, enviar um pouco de dinheiro para o velho que habita em cada um de nós, admitir que chegaremos lá e algum estudo para melhor investir o dinheiro é suficiente.

